

# POTENCIAR O CONTRIBUTO DOS PSICÓLOGOS PARA A SOCIEDADE E O DESENVOLVIMENTO DA PROFISSÃO

Propostas do Conselho  
Nacional de Psicólogos

# INTRODUÇÃO

O Conselho Nacional de Psicólogos surge por iniciativa do Bastonário, Francisco Rodrigues, com o intuito de dotar a Ordem dos Psicólogos de um órgão consultivo, de reflexão e prospetivo.

Os primeiros anos da Ordem foram anos de consolidação das estruturas internas, ultrapassadas que estavam as dificuldades da sua criação, e também de afirmação da Ordem como um participante fundamental nos diversos processos de cidadania, sendo claro que nos encontramos hoje, mais de dez anos passados, numa condição de aceitação pela sociedade que é ímpar na história da Psicologia no nosso país.

Esta estabilidade permite a dedicação a assuntos menos urgentes, menos marcados pelas contingências diárias, mas tão importantes como é o desenvolvimento de uma ideia de futuro para o contributo dos psicólogos para a sociedade. Por isso, entendeu a OPP que deveria dotar-se de um grupo de pessoas, que pudesse estar menos ligado à resolução imediata de problemas dos profissionais, e que pudesse fazer uma reflexão mais aprofundada, com vista a dedicar-se às questões num quadro de referência temporal alargado.

Neste sentido, o Conselho Nacional de Psicólogos beneficia de uma profunda liberdade de pensar e questionar os diversos assuntos, sem a necessidade de procurar oferecer respostas concretas para uma ação imediata, algo que compete aos órgãos directivos da Ordem no âmbito das suas competências executivas.

Este modelo de funcionamento requer o contributo de participantes que tenham um conjunto de características que facilitem a chegada a uma diversidade de propostas. Decorre, naturalmente, que deverão ser pessoas com vasta e múltipla experiência, em diversos campos de actividade, e que tenham desenvolvido um olhar ponderado e crítico sobre o mundo da Psicologia nas suas diversas vertentes. No fundo, uma visão apurada pela experiência, e depurada dos elementos transitórios e menos importantes, conducente à identificação da essência das questões.

A constituição do Conselho Nacional de Psicólogos reflecte essa pluralidade de experiências, a larga experiência profissional, a participação em formas muito diferentes de actuação da Psicologia, o conhecimento científico e o conhecimento profissional, a vivência das práticas psicológicas, e a capacidade de pensar o futuro para a profissão.

Nesse sentido foram feitos convites a um conjunto de pessoas que reuniam os critérios para os trabalhos a desenvolver, e que acederam a dar o melhor do seu pensamento ao trabalho em curso.

## A CONSTITUIÇÃO DO CONSELHO INCLUI:

**Telmo Ventura Mourinho Baptista** CP 1  
Presidente do Conselho Nacional de Psicólogos

**Ana Margarida Vieira da Veiga Simão** CP 6794

**Ana Paula Teixeira Alves** CP 3271

**Carlos Fernandes da Silva** CP 6755

**Helena Maria Firmino Cansado Valente Rebelo Pinto** CP 4632

**Isabel Maria Costa Soares** CP 8543

**Isabel Maria Pereira Leal** CP 4820

**João José Borges Lopes** CP 530

**João Manuel de Castro Faria Salgado** CP 4956

**José Luís Lopes Fernandes** CP 6552

**José Manuel Almeida de Castro** CP 20165

**José Manuel de Albuquerque Portocarrero**

**Canavarro** CP 896

**Lígia Margarida Inácio da Fonseca** CP 3103

**Maria Alexandra Penedo Marques Pinto** CP 7390

**Maria Constança Leite de Freitas Paúl** CP 11726

**Maria de Fátima Feliciano** CP 5690

**Maria de Lourdes da Vinha Borges** CP 2929

**Maria Fernanda Machado Jorge** CP 8676

**Maria Isabel de Araújo Paredes Horta Alves** CP 1425

**Maria Isabel Real Fernandes de Sá** CP 2847

**Maria Paula Barbas de Albuquerque Paixão** CP 6133

**Maria Teresa de Ornelas Carvalho** CP 4427

**Mário Jorge Valente Ceitil** CP 1170

**Mauro Filipe Dias da Silva Paulino** CP 10685

**Pedro José Sales Luís da Fonseca Rosário** CP 6470

**Rui Manuel Bártolo Ribeiro** CP 6819

**Rui Pedro Castela Pacheco Almeida Ângelo** CP 654

**Saúl Neves de Jesus** CP 6056

**Zélia Ângela Tato de Macedo Teixeira** CP 790

# O primeiro tema que ocupou o Conselho Nacional de Psicólogos foi designado de “Potenciar o contributo dos psicólogos para a sociedade e o desenvolvimento da profissão”.

Colocava-se assim, e bem, a questão de partida na tónica certa, ou seja, o contributo dos psicólogos e da Psicologia para a sociedade e as consequências desse contributo para o desenvolvimento da profissão. Realça-se o contributo social fundamental do conhecimento psicológico e da profissão para o bem-estar da sociedade em todas as suas dimensões, sabendo-se como a Psicologia está presente em toda a actividade humana, e é fundamental para compreender os fenómenos e melhorar as condições de vida. Como enquadramento global estão os Objectivos do Desenvolvimento Sustentável, definidos pela ONU para o período de 2015-2030, e que constituem o programa de acção global acordado pelos países de todo o mundo.

Este entendimento da intervenção dos psicólogos é vital porque dá um sentido maior à nossa acção. Liga a continuidade do acto concreto que se realiza para uma pessoa até ao desígnio maior de contribuir para o bem-estar geral. Ter presente a “big picture” é saber que cada acto conta, e que é na conjugação de todos os actos que operamos a mudança individual, grupal, comunitária, social e política.

Nas reuniões realizadas, e no trabalho intermediário, foi possível chegar a um documento que ora se apresenta, e que se pretende como um conjunto de propostas, de vias possíveis para o desenvolvimento da actividade e da profissão.

Fomos além do consenso, foi um trabalho de integração de ideias, sobretudo com o objectivo da definição de linhas de força. Creio que o resultado é bem expressivo das preocupações de futuro, e oferece oportunidades de acção muito diversas, inspiradas por cada um dos tópicos desenvolvidos. Naturalmente, nem todas poderão ser integralmente desenvolvidas, assim como os melhores planos encontram barreiras incontornáveis, mas o que interessa é que foram identificadas e estão disponíveis para quem queira e possa encontrar formas de as tornar em acções concretas.

Quero agradecer a todos os membros do Conselho Nacional de Psicólogos a sua dedicação a este trabalho. Foi um gosto ter a oportunidade de conduzir os trabalhos, ouvir as vossas opiniões, traduzi-las num documento final. Quero agradecer também ao Bastonário, Francisco Rodrigues, pela iniciativa que reputo de fundamental, e pela disponibilização dos serviços da Ordem que deram uma preciosa ajuda ao Conselho, em particular Alexandra Caldas e Sara Cabaço.

Desejo que o documento que ora apresentamos ao público possa servir para impulsionar outras reflexões e, sobretudo, iniciativas que possam afirmar a profissão de psicólogo como uma das mais importantes contribuidoras para o avanço do bem-estar da sociedade.

Lisboa, 7 de Dezembro de 2021

O Presidente do Conselho Nacional de Psicólogos,

**Telmo Ventura Mourinho Baptista CP 1**

# POTENCIAR O CONTRIBUTO DOS PSICÓLOGOS PARA A SOCIEDADE E O DESENVOLVIMENTO DA PROFISSÃO

O Conselho Nacional de Psicólogos (CNP) considera que a **Psicologia e os psicólogos desempenham um papel transversal na sociedade**, podendo contribuir decisivamente para a resolução dos principais desafios sociais, bem como para a melhoria da Saúde, da Educação, do Trabalho, da Justiça, da equidade e da coesão social, do bem-estar e da qualidade de vida.

Neste sentido, o CNP julga existir um conjunto de **acções fundamentais para o desenvolvimento da profissão e para a eficácia e a qualidade do contributo dos psicólogos para a sociedade**. A saber:

**1. Desenvolver e adoptar Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).** É imperativo facilitar uma maior integração das TIC na prática psicológica, maximizando o seu potencial para a avaliação e a intervenção psicológica (a título de exemplo, nas áreas da promoção da saúde, da parentalidade, da prevenção da doença e do abuso de substâncias, do envelhecimento ou das migrações). Neste sentido, é essencial:

- o incluir as TIC na formação inicial e contínua dos psicólogos e nos programas de promoção do emprego e da empregabilidade;
- o oferecer incentivos à construção de plataformas e outros recursos tecnológicos de apoio à actividade dos profissionais da Psicologia, assim como, apoiar linhas de investigação que explorem a utilização das TIC.

## **2. Promover o papel dos psicólogos na educação e formação**

**de outros profissionais.** Os psicólogos representam uma peça fundamental da aprendizagem ao longo da vida, do desenvolvimento pessoal e profissional contínuos, promovendo a formação avançada e a qualificação de recursos humanos. Nesse sentido:

- é fundamental, em primeiro lugar, aumentar o número de psicólogos nas mais diversas áreas de intervenção, nomeadamente, nas áreas da Saúde, Social, Educação e Justiça;
  - é ainda importante promover reuniões com o Ministério da Educação, universidades, órgãos da tutela e ordens e associações profissionais (Advogados, Médicos, Enfermeiros, Professores, por exemplo) para afirmar as vantagens e benefícios da articulação, das competências técnico-profissionais da prática dos psicólogos, bem como produzir materiais e ações formativas que sistematizem os contributos dos psicólogos na prática de outras áreas profissionais.
- 

**3. Desenvolver a formação dos psicólogos.** É essencial investir no desenvolvimento das competências dos psicólogos ao longo de toda a carreira, promovendo a actualização profissional contínua. Deste modo, é necessário:

- apostar na inclusão de métodos e técnicas de ensino, na formação inicial dos psicólogos, que permitam desenvolver competências pessoais (por exemplo, de auto-regulação ou pensamento crítico);
  - criar currículos e percursos diferenciadores na formação inicial;
  - realizar formação nas universidades para apresentação do Europsy;
  - incentivar a formação dos docentes de cursos universitários de Psicologia no âmbito das competências pedagógicas, de comunicação e criatividade.
- 

**4. Promover o desenvolvimento pessoal dos psicólogos.** O desenvolvimento de competências pessoais deve ser parte integral da formação dos psicólogos, nomeadamente através da realização de acções de supervisão e intervisão, bem como de reflexão sobre a prática profissional ao longo da vida profissional.

---

**5. Promover o desenvolvimento da capacidade de relação com outras profissões,** através da formação referente à multidisciplinidade e a realização de eventos multidisciplinares para a formação de psicólogos em áreas de interface.

**6. Promover a aproximação da investigação à prática.** O impulso estratégico de investimento na investigação científica de qualidade e excelência é fundamental para o desenvolvimento da profissão. Nesse sentido, é aconselhável:

- realizar reuniões de ligação entre entidades que tenham informação e dados potencialmente úteis à investigação e as universidades;
  - criar um repositório com informação proveniente de várias fontes (entidades públicas e privadas, profissionais e grupos de investigação);
  - solicitar aos grupos de investigação informação relevante para divulgação do conhecimento.
- 

**7. Promover a afirmação dos domínios de intervenção dos psicólogos.** O âmbito de actuação dos psicólogos é alargado e abrangente. É necessário:

- comunicá-lo nos media;
  - promover a comunicação à sociedade civil de contributos das ciências psicológicas em documentos e discursos acessíveis;
  - disseminar temas de Psicologia que interessem a não-psicólogos.
- 

**8. Disseminar os contributos da Psicologia para as políticas públicas e sociais.** O conhecimento da Ciência Psicológica pode contribuir para informar a construção de políticas públicas e sociais, considerando as dimensões do comportamento humano. Nesse sentido, é importante:

- criar grupos de trabalho multidisciplinares que explorem o papel e as funções específicas dos psicólogos nesta área, articulando com entidades do sector público, privado e social (como centros hospitalares, segurança social e organizações da comunidade);
  - promover encontros com autarquias, secretarias de estado (nomeadamente da educação), serviços de saúde e instituições sociais;
  - realizar acções de sensibilização junto de líderes, gestores e decisores.
- 

**9. Definir os requisitos e etapas formativas nas carreiras dos psicólogos em contratação pública,** sendo importante:

- criar serviços de Psicologia;
- definir os requisitos e etapas formativas nas carreiras dos psicólogos;
- definir o papel e as funções dos psicólogos nos diferentes percursos de carreira em Psicologia;
- clarificar e acreditar as práticas psicológicas em diferentes contextos.

**10. Afirmar e promover a relação dos psicólogos com as organizações**, nomeadamente nas áreas relativas à Saúde Ocupacional e Organizacional e ao Capital Humano. É necessário:

- promover a formação dos psicólogos que trabalham nas organizações;
  - identificar lideranças e com elas reunir (realizando fóruns e encontros) a propósito das funções e papel dos psicólogos, divulgando o perfil dos psicólogos nas organizações.
- 

**11. Afirmar e potenciar a diversidade e a coesão social**, como missão e objectivo transversais da intervenção psicológica. É necessário:

- introduzir nos currículos, de forma transversal, as questões da sustentabilidade e da intervenção comunitária;
  - a criação de programas de resiliência (que promovam a diminuição dos factores de risco e o aumento dos factores de protecção);
  - promover a investigação sobre novos modelos de intervenção nesta área e o conhecimento das diferentes realidades;
  - criar plataformas abertas para a divulgação de informação entre pares.
- 

**12. Promoção do impacto da intervenção dos psicólogos**, sendo aconselhável:

- definir políticas e modelos de organização dos psicólogos em sectores específicos, com definição clara de funções e papéis próprios dos psicólogos e da coordenação com outros profissionais na resolução de problemas concretos;
- dotar os psicólogos de recursos e instrumentos específicos para a realização da avaliação e intervenção psicológica nos mais diversos contextos;
- desenvolver e disseminar estudos de custo-efectividade da intervenção psicológica, sendo fundamental identificar as áreas de intervenção do psicólogo que carecem de avaliações de custo-efectividade;
- construir indicadores específicos de medida de custo-efectividade nos diferentes contextos e áreas de intervenção;
- formar os psicólogos para a avaliação de custo-efectividade da sua prática e da sua importância.

**13. Repensar o empreendedorismo dos psicólogos**, sendo aconselhável:

- identificar as áreas em que há carência de Psicólogos e áreas emergentes;
  - fomentar a partilha interna (entre os membros da OPP) de experiências de empreendedorismo;
  - aumentar e diversificar as oportunidades de mentoria e supervisão de projectos empreendedores;
  - estabelecer protocolos com incubadoras de empresas.
- 

**14. Desenvolver e disseminar o contributo das intervenções psicológicas Interculturais**, em realidades como a das migrações, dos refugiados ou das tensões étnicas. É necessário:

- promover o estabelecimento de parcerias com as instituições políticas e sociais envolvidas nas novas realidades sociais;
  - divulgar programas especificamente concebidos pelos psicólogos para determinadas comunidades;
  - criar formação especializada dirigida a psicólogos sobre a avaliação e intervenção em comunidades interculturais;
  - realizar eventos sobre temáticas associadas às comunidades interculturais;
  - estabelecer parcerias com os meios de comunicação social para a divulgação de saberes e práticas das intervenções psicológicas interculturais que favoreçam a qualidade da informação.
- 

**15. Disseminar as evidências provenientes da Ciência Psicológica**

nas mais diversas áreas (desde a mudança comportamental à robótica). É importante identificar os contributos específicos e relevantes da Psicologia; produzir produtos dissemináveis (por exemplo, filmes, exposições ou programas nos meios de comunicação) junto da população; estabelecer canais de ligação entre os psicólogos envolvidos na mesma área de intervenção.

---

**16. Reforçar a identidade da profissão**, afirmando a sua especificidade e relevância junto da sociedade civil. É essencial:

- afirmar o acto psicológico junto das entidades reguladoras;
- promover a especialização e a supervisão dos psicólogos;
- promover oportunidades de desenvolvimento pessoal dos psicólogos;
- promover a integração dos psicólogos em grupos multidisciplinares, como elementos imprescindíveis na construção de equipas, pela especificidade e afirmação do acto psicológico.



Propõe-se a ampla participação para implementação destas propostas, sublinhando o trabalho desenvolvido anteriormente por grupos de trabalho e a criação de novos grupos de trabalho:

**Ponto 1** Dar continuidade a Grupo de Trabalho que possa discutir as dinâmicas entre potencialidades e riscos e os impactos da utilização das tecnologias no comportamento humano e no trabalho, bem como as suas implicações éticas.

**Ponto 5** Criação de um Grupo de Trabalho com o objectivo de realizar um levantamento de formas e estratégias de desenvolvimento de competências facilitadoras do trabalho multidisciplinar.

**Ponto 7** Criação de um Grupo de Trabalho que explore o papel dos psicólogos na concepção de documentos e discursos que transformem o conhecimento técnico de forma a torná-lo comunicável e acessível à comunidade.

**Ponto 8** Criação de Grupos de Trabalho multidisciplinares que explorem o papel e as funções específicas dos psicólogos para as políticas públicas e sociais.

**Ponto 12** Criação de um Grupo de Trabalho, em conjunto com outras entidades, com o objectivo de criar sistemas de avaliação de custo-efectividade e a sua disseminação.

